

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ *DISJECTA* — BECKETT

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i39p10-14>

Fábio de Souza Andrade

Quando publicada, em 1983, a coletânea intitulada *Disjecta* (organizada por Ruby Cohn e assim intitulada por sugestão do próprio Beckett) reuniu ensaios críticos e resenhas dispersas de um crítico precocemente armado, cuja expressão, personalíssima, completamente avessa aos meios-tons, ainda era quase desconhecida, mostrando-se de pronto uma abertura preciosíssima para o laboratório da criação beckettiana, os bastidores de sua prosa e teatro iniciais, e não apenas eles.

O volume possibilitava palmilhar nas cartas, textos de ocasião e projetos inconclusos os caminhos tateantes para uma poética do menos, rigorosa, experimental, em uma palavra, nova, responsável pelo lugar único, axial que Samuel Beckett veio a ocupar na literatura moderna. Seus textos, variados, rondam o problema beckettiano, cedo pressentido e continuamente explorado ao longo de toda uma vida de invenções formais: a falência de uma relação clássica entre sujeito e objeto artísticos e a crise de sentido decorrente na arte moderna.

O *IV Colóquio do GP Estudos sobre Samuel Beckett*, realizado em setembro de 2022, na FFLCH, organizado pelo *GP Estudos sobre Samuel Beckett (USP/CNPq)* com o apoio do PPG em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada/USP), propôs-se a explorar as janelas de reflexão abertas pelo volume, cuja tradução brasileira acabara, então, de ser publicada¹. Abordando temas como o lugar específico do(s) modernismo(s) beckettiano(s) nas vertentes do modernismo europeu; as múltiplas faces da obra do escritor (a poesia, a prosa, o ensaio, o drama, a crítica das artes plásticas); a relação da sua “literatura da despalavra” com outras

¹ Samuel Beckett, *Disjecta: escritos diversos e um fragmento dramático*. Edição original e prefácio de Ruby Cohn. Tradução e apresentação de Fábio de Souza Andrade. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul (Globo), 2022.

manifestações artísticas; os contrapontos entre o primeiro Beckett, o maduro e o tardio, o evento marcou ainda o lançamento simbólico de um punhado de livros de, e sobre Beckett, também recém-publicados entre nós, quase sempre por iniciativa de membros do GP².

Da reunião das contribuições apresentadas ao longo do colóquio deriva este dossiê, substancialmente enriquecido pela colaboração de dois pesquisadores destacados da obra beckettiana, S. E. Gontarski e Lucas Margarit. Decano dos estudos beckettianos pelo mundo, um dos maiores (e mais fecundos) especialistas na obra do irlandês, autor de inúmeros livros e ensaios incontornáveis, aos quais se juntam duas coletâneas brasileiras recém-publicadas (Samuel Beckett: Os Pequenos [Grandes!] Textos Teatrais, 2024, e Samuel Beckett: Os Grandes Textos Teatrais, 2021, ambos pela Giostri, editora de São Paulo), Gontarski não apenas rastreia a história e o contexto de publicação de dois dos textos cruciais do jovem Beckett (“Dante .. Bruno . Vico ... Joyce” e Proust), como mostra sua vinculação”. Margarit, poeta e professor na Universidade de Buenos Aires, autor do recém-publicado *El monólogo mudo*. En torno a la obra de Samuel Beckett (Buenos Aires: Editorial Atuel, 2023), persegue como os escritos críticos de *Disjecta* se definem em sua relação tanto com o ensaio enquanto forma que tem ojeriza pela totalização precoce e adota a mobilidade como expressão do rigor.

Fecha o dossiê a tradução do “Triângulo Medieval”, fragmento teatral abandonado em esboço por Beckett, inédito em português — e não incluído em *Disjecta*, ao contrário de seu contemporâneo “Desejos Humanos”— , documento de um intrigante encontro criativo entre Beckett, Ariosto e a língua alemã que antecipa lampejos de seu teatro maduro e, como os demais textos do volume discutidos neste dossiê, ilumina aspectos do seu caminho rumo a uma “literatura da despallavra”.

² Samuel Beckett, *Mais pontas que pés*. Trad. Ana Helena Souza (Globo, 2022); Samuel Beckett, *Vozes femininas: Não eu; Passos, Cadência*. Trad. Fabio Ferreira (Cobogó, 2022); Samuel Beckett, *Play Beckett: uma pantomima e três dramáticos*. Trad. Luana Gouveia, Rubens Rusche e Leyla Perrone-Moisés (Cobogó, 2022); Maylis Besserie, *Tempo final*. Trad. Lívia Bueloni Gonçalves (Nós, 2022); Cláudia Maria de Vasconcellos, *Samuel Beckett e seus duplos: espelhos, abismos e outras vertigens literárias* (Iluminuras, 2017).

Fábio de Souza Andrade é professor titular de Teoria Literária na USP, autor de *O Engenheiro Noturno: a Lírica Final de Jorge de Lima* (Edusp, 1997) e *Samuel Beckett: o Silêncio Possível* (Ateliê, 2001), entre outros. Crítico literário e ensaísta, colaborou com o Jornal da Tarde, O Estado de S. Paulo e foi colunista da Folha de S.Paulo. Tradutor da obra do dramaturgo irlandês, lidera, com Ana Helena Souza, o Grupo de Pesquisa Samuel Beckett (USP/CNPq).